

SINTOMAS CLÍNICOS DA RAIVA EM ANIMAIS

Raiva em Cães, Gatos e Canídeos Silvestres

Sintomatologia do tipo furiosa, com alterações de comportamento, anorexia, dilatação de pupilas e reflexos corneais lentos.

Raiva em Bovinos e Outros Animais Domésticos

Os principais sinais da raiva são: incoordenação motora, paralisias ascendentes dos membros pélvicos, posicionamento em decúbito esternal, atonia do rúmen, tremores musculares, salivação, diminuição dos reflexos palpebrais e linguais, ataxia e morte.

Raiva em Morcegos

Patogenia pouco conhecida. Pode ocorrer uma fase de excitabilidade seguida de paralisia, principalmente das asas, o que faz com que estes animais deixem de voar.

Na ocorrência de epizootia em morcegos em área urbana, seguir as orientações da Nota Técnica nº 19/2012 – CGDT/DEVEP/SVS/MS, de 03 de maio de 2012. Recomenda-se, ainda, realizar ações de educação em saúde à população, orientando para evitar o contato direto ao encontrar animal morto ou com comportamento atípico, e comunicar imediatamente à vigilância epidemiológica municipal.

A Secretaria da Saúde do estado do Ceará (SESA), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covig), informa sobre a ocorrência de 106 casos de raiva animal no estado do Ceará, no período de janeiro a outubro de 2019. Reforça o alerta aos profissionais da atenção à saúde e da vigilância em saúde; enfatiza a necessidade de bloqueio de foco (vacinação de cães e gatos casa a casa) e tratamento profilático antirrábico nas áreas afetadas; e emite a presente nota informativa.

2. Descrição dos Casos de Raiva Animal

A maioria dos casos positivos foi em morcegos não hematófagos (85; 80,2%), seguido por raposas (9; 8,5%), bovinos (4; 3,8%), macacos (3; 2,8%), cães (2; 1,9%), gatos (2; 1,9%) e equídeos (1; 0,9%).

Os casos foram distribuídos em 16,3% (30/ 184) dos municípios cearenses, destacando-se: Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Cariré, Iracema e Fortaleza.

Quadro 1. Distribuição dos casos de raiva animal por município e espécie, Ceará, 2019

| Município | ESPÉCIES | | | | | | | | | TOTAL |
|---------------------|----------|----------|----------|----------|--------------------|------------------------|----------|----------|---------|------------|
| | Cão | Gato | Bovino | Equídeo | Morcego Hematófago | Morcego não Hematófago | Macaço | Raposa | Outros* | |
| Barbalha | | 1 | | | | | | | | 1 |
| Barreira | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Fortaleza | | | | | | 4 | | | | 4 |
| Pentecoste | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Paraipaba | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Pacatuba | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Alto Sto | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Limoeiro do Norte | 1 | | | | | 25 | | 1 | | 27 |
| Tabuleiro do Norte | | | | | | 15 | | | | 15 |
| Iracema | | | | | | 4 | | | | 4 |
| Quixeré | | 1 | | | | 14 | | | | 15 |
| Cariré | | | 1 | | | 3 | 1 | | | 5 |
| Viçosa do Ceará | | | 2 | | | 1 | | | | 3 |
| Guaraciaba do Norte | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Ibiapina | | | | | | | 1 | | | 1 |
| São Benedito | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Carnaubal | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Itaíba | | | | | | 2 | | | | 2 |
| Jaguaribe | | | | | | | | 2 | | 2 |
| S.J. Jaguaribe | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Jaguaruana | | | | | | 2 | | 1 | | 3 |
| Morada Nova | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Sobral | | | | | | 3 | | | | 3 |
| Uruburetama | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Russas | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Pereiro | 1 | | | | | 1 | | | | 2 |
| Apuiates | | | | | | | | 1 | | 1 |
| Maracanaú | | | | | | 2 | | | | 2 |
| Eusébio | | | | | | | 1 | | | 1 |
| Boa Viagem | | | 1 | 1 | | 1 | | | | 3 |
| TOTAL | 2 | 2 | 4 | 1 | | 85 | 3 | 9 | | 106 |

Fonte: NUVEP/ NUVET/ SESA, 2019



AÇÕES DE CONTROLE DA RAIVA ANIMAL

O ciclo urbano é passível de eliminação, por se dispor de medidas eficientes de prevenção, tanto em relação ao ser humano, quanto à fonte de infecção.

Recolhimento de Cães Irrestritos

A fim de se limitar a disseminação de infecções específicas das espécies.

Vacinação de cães e gatos

O Ministério da Saúde recomenda uma cobertura vacinal acima de 80% da população canina estimada. Os cães podem ser vacinados a partir dos 2 meses de idade, com a orientação de 1 dose de reforço após 30 dias.

Na Campanha de Vacinação Antirrábica de 2018, o Ceará atingiu uma meta de 81,1%, com 1.677.899 animais vacinados, sendo 1.145.269 cães e 532.630 gatos.



NOTIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Notificação de Raiva Humana

- Todo caso humano suspeito de raiva é de notificação compulsória e investigação imediata, sendo necessário o preenchimento da **Ficha de Investigação da Raiva**, que deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Notificação de Atendimento Antirrábico Humano

- Todo acidente por animal potencialmente transmissor da raiva deve ser notificado pelos serviços de saúde, por meio do preenchimento completo da **Ficha de Investigação de Atendimento Antirrábico** do Sinan.

2. Aspectos Gerais da Raiva

A raiva é uma zoonose transmitida ao homem pela inoculação de vírus RNA do gênero *Lyssavirus* presente na saliva ou secreções de um mamífero infectado, principalmente pela mordedura. Continua sendo um problema de Saúde Pública, devido às sérias manifestações clínicas, elevada letalidade e custos decorrentes dos tratamentos pré e pós-exposição, além da assistência médica.

A cadeia epidemiológica da doença apresenta quatro ciclos de transmissão. O ciclo urbano é mantido pelas espécies canina e felina. O ciclo rural envolve, principalmente, bovinos e equinos, e tem como principal vetor o morcego hematófago. O ciclo silvestre é subdividido em: silvestre terrestre, caracterizado pela raiva em animais como a raposa, cachorro do mato, guaxinim, saguis, entre outros; e silvestre aéreo, mantido pelos morcegos hematófagos e não hematófagos.

O período de incubação é variável, e vai desde dias até anos, com uma média de 45 dias no homem e de 10 a 60 dias no cão.

3. atendimentos Antirrábicos Humanos

De janeiro de 2007 a outubro de 2019, foram registrados 381.272 atendimentos antirrábicos humanos pós-exposição, apresentando média de 29.329 ao ano. A espécie canina foi a mais frequentemente relacionada às agressões (262.047; 68,7%), principalmente por mordedura (327.474; 85,9%).

4. Raiva Humana

No estado do Ceará, houve cinco casos de raiva humana de 2007 a 2018. Os óbitos tiveram como principal animal agressor o sagui. No entanto, outros agressores foram registrados, como o cão e o morcego. Nesse período, os municípios com registro de óbitos foram: Camocim (sagui/2008), Chaval (cão/2010), Ipu (sagui/2010), Jati (sagui/2012) e Iracema (morcego/2016).

5. Prevenção da Raiva Humana

Baseada na profilaxia de pré-exposição e no tratamento pós-exposição. A primeira é indicada para profissionais que possam ter contato com animais contaminados com o vírus da raiva em sua atividade laboral. Já o esquema de pós-exposição é indicado para pessoas que estiveram expostas ao risco potencial de infecção pelo vírus rábico, com condutas que vão da simples lavagem do local da agressão com água e sabão, até o tratamento completo, com soro e vacina, para evitar que o vírus rábico atinja o sistema nervoso periférico e central.

Para o tratamento profilático, deve-se seguir o esquema de profilaxia pós-exposição antirrábica humana com vacina de cultivo celular preconizado pelo Ministério da Saúde (Nota Informativa nº 26 – SEI/2017/MS).



6. Nota Informativa nº 107/2019 – CGPNI/DEVIT/SVS/MS

O MS encaminhou a Nota Informativa nº 107/2019 referente à situação da distribuição de imunobiológicos aos estados na rotina do mês de maio de 2019. O Soro Antirrábico uso Humano (SAR), devido à reprogramação dos cronogramas e pendências de entrega pelo laboratório produtor (Instituto Vital Brazil) foi distribuído em quantitativo reduzido. Diante disso, destaca-se que a situação atual de fornecimento do SAR, assim como os demais imunobiológicos para profilaxia da raiva humana, permanece reduzida.

No Quadro 2 há a relação de Unidades de Atenção Primária à Saúde com vacina antirrábica humana por Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CORES) em Fortaleza/CE.

Quadro 2. Relação de unidades de Atenção Primária à Saúde com vacina antirrábica humana por CORES, Fortaleza/CE

| CORES | UAPS | ENDEREÇO | TEL |
|-------|-----------------------|--|------------------------------------|
| I | CARLOS RIBEIRO | Rua Jacinto Matos, 944 - Jacarecanga <i>Referência: Prox. ao trilho da Fco. Sá - Correios</i> | 3452.6375/ 6376 |
| | CASEMIRO FILHO | Av. Francisco Sá, 6449 – Barra do Ceará | 3452.5876/5877 |
| CORES | UAPS | ENDEREÇO | TEL |
| II | AÍDA SANTOS | <i>Rua Trajano de Medeiros, 813 – Vicente Pinzon</i> | 3433-2738 |
| | PAULO MARCELO | Rua 25 de Março, 607 - Centro | 3433-5898 / 3433-9701 |
| CORES | UAPS | ENDEREÇO | TEL |
| III | ANASTÁCIO MAGALHÃES | Rua Delmiro de Farias, 1679 – Rodolfo Teófilo <i>Referência: Prox. Igreja São Raimundo</i> | 3433.2564/ 2562/ 2563 3105.3424 |
| | SOBREIRA DE AMORIM | <i>Rua Des. Luís Paulino, 109 – Henrique Jorge</i> | 3488-1271 |
| CORES | UAPS | ENDEREÇO | TEL |
| IV | VALDEVINO DE CARVALHO | <i>Rua Guara, S/N - Itaoca</i> | 3131-7338 |
| | ROBERTO BRUNO | Av. Borges de Melo, 910 – Fátima | 3227.9177 |
| CORES | UAPS | ENDEREÇO | TEL |
| V | PEDRO CELESTINO | <i>Rua Gastão Justa, 215 - Mondubim</i> | 3433-4915 |
| | MACIEL DE BRITO | Av A s/nº - 1ª Etapa – Conj. Ceará | 3452-2477 |
| CORES | UAPS | ENDEREÇO | TEL |
| VI | MESSEJANA | Rua Cel. Guilherme de Alencar, S/N – Messejana - atrás da Regional VI | 3474.2637 3488.3311 |
| | EDMAR FUJITA | Av. Alberto Craveiro, 1480 – Castelão | 3105-3089/3452 - 5130 |

Equipe de Elaboração/Revisão

Iva Maria Lima Araújo Melo
Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante
Marta Maria Caetano de Souza
Francisco Bergson Pinheiro Moura
Sarah Mendes D'Angelo

E-mail: gtzoonosesc@gmail.com

ALERTA!!

Ao sofrer agressão por qualquer animal mamífero doméstico e/ou silvestre, procure imediatamente a unidade de saúde mais próxima para avaliação.

A RAIVA MATA!

A única forma de prevenção é por meio do tratamento profilático com soro e/ou vacina o mais cedo possível!